

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

GABRIELA SOUZA DIEGUEZ

**Construção do imaginário sobre Belchior: Uma leitura contracultural de
*Belchior: Apenas um coração Selvagem***

MARIANA-MG 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

GABRIELA SOUZA DIEGUEZ

**Construção do imaginário sobre Belchior: Uma leitura contracultural de
*Belchior: Apenas um coração Selvagem***

Monografia apresentada ao curso
Jornalismo da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Cláudio Rodrigues Coração

MARIANA - MG 2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

D559c Dieguez, Gabriela Souza.

Construção do imaginário sobre Belchior: [manuscrito]: uma leitura contracultural de "Belchior: apenas um coração selvagem". / Gabriela Souza Dieguez. - 2023.

39 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Coração.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Belchior, 1946-2017. 2. Documentário (Cinema). 3. Contracultura. 4. Música popular - Brasil. I. Coração, Cláudio Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 78.011.26(81)

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriela Souza Dieguez

Construção do imaginário sobre Belchior: Uma leitura contracultural de Belchior: Apenas um coração Selvagem

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 19 de julho de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Coração - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Hila Rodrigues - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Mestra Amanna Brito- (Universidade Federal de Ouro Preto)

Cláudio Rodrigues Coração, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30 de julho de 2023



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Rodrigues Coracao, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/07/2023, às 12:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0564422** e o código CRC **6339B844**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus pela dádiva da vida que ele me concedeu, por guiar meus passos ao longo dessa jornada acadêmica. Gostaria de expressar minha gratidão mais profunda aos meus amados pais, Fanny e Rogério, por todo o incansável esforço e apoio que dedicaram à minha educação. Vocês são fontes inesgotáveis de inspiração e motivação, e sou profundamente grata por terem estado ao meu lado durante cada etapa desse percurso.

Não poderia deixar de mencionar meus amados irmãos, Vinícius e Rayane, cujo exemplo de perseverança e determinação sempre me incentivou a alcançar o melhor de mim. E ao meu querido Vítor, cuja dedicação constante ao meu bem-estar e felicidade torna minha jornada ainda mais significativa.

Gostaria de estender meu agradecimento especial ao meu professor Cláudio Coração, que além de ser o orientador do meu trabalho, tornou-se um grande parceiro nessa jornada. Sua orientação sábia e encorajadora, aliada à sua dedicação em manter minha motivação elevada ao longo de todo o processo, foram essenciais para a conclusão deste projeto. Sou imensamente grata pela confiança que depositou em minha proposta.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal de Ouro Preto e a todo o seu corpo docente. Agradeço a essa instituição de ensino pela oportunidade de crescimento e aprendizado que me proporcionou. A dedicação e conhecimento transmitidos pelos professores foram fundamentais para a minha formação acadêmica e profissional.

A todos aqueles mencionados acima e a todos que de alguma forma contribuíram para o meu percurso, meu mais profundo agradecimento. Cada palavra de incentivo, apoio e compreensão foi inestimável para o alcance deste objetivo. Sou verdadeiramente grata pela presença e pelo papel que cada um de vocês desempenhou em minha vida e nessa conquista.

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco realizar a leitura do documentário *Belchior: Apenas um coração Selvagem* (2022), dirigido por Natália Dias e Camilo Cavalcanti, a fim de analisar a construção do imaginário do artista cearense em relação à percepção da mídia sobre a vida e obra do cantor/compositor. Belchior perpassa suas músicas, que são consideradas, por muitos, autobiográficas, por diversas temáticas que trazem o conhecimento bibliográfico adquirido durante a infância e adolescência, sua regionalidade, questões sociais e a força da contemporaneidade. Um artista que veio da poesia para a música e que demarca uma era da música popular brasileira de criações artísticas transformadoras, de resistência. Seu período de atividade musical foi entre os anos 1970 até 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Belchior, documentário, contracultura, música popular

ABSTRACT

This research focuses on reading the documentary *Belchior: Just a Wild Heart* (2022), directed by Natália Dias and Camilo Cavalcanti, in order to analyze the construction of the artist's imaginary from Ceará in relation to the media's perception of life and singer/songwriter. Belchior permeates his songs, which are considered, by many, autobiographical, for several themes that bring the bibliographic knowledge acquired during childhood and adolescence, its regionality, social issues and the strength of contemporaneity. An artist who came from poetry to music and who marks an era in Brazilian popular music of transformative artistic creations, of resistance. His period of musical activity was between the 1970s until 2008.

KEY WORDS: Belchior, documentary, counterculture, popular music

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	18
Figura 2	19
Figura 3	21
Figura 4	22
Figura 5	23
Figura 6	25
Figura 7	27
Figura 8	29
Figura 9	31
Figura 10	32
Figura 11	34
Figura 12	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 01 – Não quero o que a cabeça pensa, eu quero o que a alma deseja	10
1.1 Da poesia para a música	10
1.2 Das raízes nordestinas para as estradas	12
1.3 O início da carreira como músico	13
CAPÍTULO 02 – Espírito contracultural em Belchior	16
2.1 Raízes históricas da expressão artística	16
2.2 Belchior: A Voz Contracultural que ecoa na História	17
CAPÍTULO 03 – <i>Belchior: Apenas um coração selvagem</i>	28
3.1 Dando voz a Belchior: autorretrato de um rapaz latino americano	28
3.2 “A minha música é uma extensão da palavra”	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Compositor e cantor vindo de Sobral (CE), Belchior é um migrante que se difere de muitos outros artistas, deixou o renomado curso de Medicina para confrontar a vertigem da cidade grande como oportunidade de ofício. Antônio Carlos Belchior é um dos artistas mais singulares e misteriosos do cenário da música popular brasileira. Ele não cantava apenas para emocionar, defendia que a sua arte poética se transformava em canções e tinha como objetivo dizer e exprimir um ataque à vida real.

Ele tinha como objeto para a sua criação a vida e as pessoas, e defendia que isso ajudaria a transformar as coisas. Suas canções trazem a condição mutante do ser humano na relação entre a comunicação e o comprometimento político, uma forma de ataque reflexivo da arte ao ultrapassar os conflitos de geração, que comprometem os jovens de todas as classes sociais. Escrevia e cantava sobre reflexões intelectuais, sentimentais, emocionais de uma longa faixa da juventude, sempre com uma postura forte e sincera, pois seu trabalho como artista era autêntico, falava o que achava que devia ser falado e não o que esperavam dele, sempre surpreendia, com a sua força e sinceridade por provocar com sua vasta capacidade temática a reflexão de quem se “alimentava” da sua arte.

Belchior dizia que todo tempo é contratempo e que um homem só afirma sua liberdade quando pode dizer não. Sua visão profissional era ligada ao exercício da arte como forma de alcançar a glória, o objetivo sempre foi ser lembrado no mundo por ter passado mensagens que representam a realidade das pessoas, o que se difere do desejo do sucesso; ambição que nunca combinou com a expressão artística do músico.

A sua imagem midiática, de “altos e baixos”, perpassa diversos momentos da sua carreira e isso é transmitido no documentário *Belchior: Apenas Um Coração Selvagem*, dirigido por Natália Dias e Camilo Cavalcanti (2022). Apesar da negação midiática e social de Belchior, a riqueza de arquivos audiovisuais constrói a linha de raciocínio de uma trajetória a partir das próprias palavras, falas e ideias do cantor através dos registros televisivos.

A partir de todos os aspectos apontados, o procedimento metodológico para o estudo presente foi dividido em três etapas. Uma leitura minuciosa sobre

a biografia do cantor Belchior, a fim de compreender o personagem e realizar uma apresentação. Uma revisão bibliográfica sobre a importância, conceitos e variados objetos empíricos sobre o movimento da contracultura no Brasil. Por último, uma decupagem/análise sobre o documentário *Belchior: Apenas um coração selvagem*, construindo a partir da obra uma reflexão sobre a estrutura e na narrativa do documentário.

Assim, o processo metodológico mais a estrutura apresentada no presente estudo vão abordar nos três capítulos as discussões necessárias para se entender a construção do imaginário sobre o cantor Belchior. A pesquisa busca entender, ainda, a trajetória do cantor desde a infância até o fim da sua vida artística, seguido da discussão sobre seu espírito contracultural e a decupagem/análise do documentário.

CAPÍTULO 01 – Não quero o que a cabeça pensa, quero o que a alma deseja

1.1 Da poesia para a música

Antônio Carlos Belchior nasceu em 1946, em Sobral, cidade localizada no interior do Ceará. Aproveitou a infância com a família passando os dias brincando no rio Acaraú, que ficava apenas a três quadras de casa. A particularidade da pequena cidade de ter diversos alto-falantes instalados pela praça encantava Belchior por permitir que, além das notícias da cidade, o acesso a música fosse constante. Luiz Gonzaga, astro nacional do sertão, é uma lembrança forte para o poeta e cantor, que também ouvia Ângela Maria, Cauby Peixoto e Nora Ney, artistas renomados na época, pelas rádios que futuramente se tornaram inspiração para suas composições.

Dona Dolores, mãe do cantor, também foi responsável pelo contato do filho com a música. Sempre incentivou os filhos a frequentar a igreja e participava do coral, junto com o avô de Belchior, Otávio, que tocava diversos instrumentos. Os tios eram poetas, o que possibilitou a Belchior o contato com poetas antigos da literatura, entre eles, Dante Alighieri, Olavo Bilac, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade.

Ainda na infância, o artista é matriculado pela mãe no colégio Sobralense, onde estuda músicas, línguas e se apaixona por filosofia e pelo canto gregoriano. Ainda em Sobral, trabalhou como programador de rádio, enquanto terminava seus estudos primários, como afirma Teixeira (2007, p.77).

Belchior tinha uma família grande e sempre brincava fazendo as contas da quantidade de irmãos, ao total eram 22, era mais velho que Nilson e foi destacado como o guardião do irmão mais novo, que mais tarde trocou de papel com Belchior e era quem procurava o cantor quando o mesmo saía de casa para se divertir e não voltava. “Sempre fui um menino muito levado, inquieto, e isso me levou a fugir várias vezes de casa, mas eu sempre voltei. Essas fugas mais longas foram mesmo pra estudar no mosteiro, por exemplo, ou para me ausentar de casa para ser estudante na cidade. Coisas da rebeldia estudantil necessária, né?” (MEDEIRO, 2017, p. 28).

Em 1964, Belchior anuncia para a família que quer ser frade e começa os estudos em Guaramiranga, no Convento Nossa Senhora de Lourdes, na região serrana do Ceará. Nomeado como frei Francisco Antônio de Sobral, destacou-se: 18 anos, rosto geométrico, com indícios de facilidade para a escrita. Levou em sua mala somente o essencial, poucas mudas de roupas, produtos de higiene pessoal e roupa de cama. O comportamento disciplinado do jovem frei chamava atenção, como afirma Medeiros (2017) no livro *Belchior Apenas um Rapaz Latino Americano*:

Frei Sobral era atento, disciplinado, fraterno e cortês. Recitava capítulos inteiros da *Regra de Vida* (espécie de Constituição dos Capuchinhos), todo o *Testamento de São Francisco*, longas passagens de *Os Lusíadas*, de Camões. Mostrava controlada tendência para o rigorismo (as penitências e os jejuns impostos pela ordem). Encarava o cilício quase com indiferença. (MEDEIROS, 2017, p. 15)

Apesar da disciplina, Belchior demonstrava muito senso de humor entre os seus colegas de turma. Hermínio Bezerra, um dos seus amigos, descreve o cantor como uma pessoa inteligente, divertida, de bom humor e que tinha facilidade com a comunicação, além de admirar a sua facilidade com a escrita. A vida de Belchior teria mudado repentinamente, ao contrário da tranquilidade das brincadeiras no rio durante a infância, o dia a dia no convento era duro, as regras naquele tempo impediam que os frades pudessem exprimir seus pensamentos. O que atraiu Belchior para a vida monástica estava nas bibliografias, que permitia que os frades tivessem acesso a um grande debate intelectual. Em 1966, Belchior deixou o Mosteiro por concluir que não tinha vocação para a vida religiosa, mas ainda voltou muitas vezes para visitar os colegas.

Reflexos do contato com a poesia na sua infância, conhecimento adquirido durante seus estudos e a facilidade para escrever, faz Hermínio Bezerra acreditar que Belchior, dentro do monastério, escreveu uma das suas canções mais relevantes “Galos, noites e quintais”. Além de outros diversos textos que o cantor deixou com o amigo Hermínio na sua despedida e sugeriu que o amigo queimasse. “Após alguns meses, ele me escreveu pedindo os

textos, se eu ainda os tivesse”. Como não tive coragem de queimá-los, frei Hermínio remeteu-lhe os originais (MEDEIROS, 2017, p.22).

1.2 Das raízes nordestinas para as estradas

De volta a casa dos pais, Belchior estava aberto a viver o novo de novo. Seu ciclo de amigos em Fortaleza participava das novidades nas noites da cidade. Idas ao cinema, teatros e um alto crescimento da música popular entre os jovens marcava a época. Foi quando Belchior decidiu por conta própria estudar para o vestibular de medicina, curso de grande prestígio na sociedade. Mas o artista, no auge da juventude, com a sua carga de conhecimento e vivência e a facilidade para os estudos, fez com que o curso de graduação não fosse uma prioridade, entregando-se à curtição das noites com os amigos na cidade de Fortaleza. A atração pela arte da música se deu na universidade, pelas vivências e quando o poeta vai até o amigo Fausto Nilo, que integrava o Diretório Acadêmico da universidade, e deixa claro o desejo de se apresentar como músico, como descrevem Chris Fuscaldo e Marcelo Bortoloti no livro *Viver é melhor que sonhar*.

Neste novo encontro, sua aparência era outra, com a cabeleira no ombro, o bigode característico e o violão debaixo do braço. Fausto Nilo integrava o Diretório Acadêmico da universidade e era responsável pelos eventos culturais. Belchior o procurou porque queria fazer uma apresentação no restaurante universitário. Ele empunhou o violão e disse que agora era compositor e queria lhe mostrar algumas músicas, ali mesmo, no pátio. (FUSCALDO, BORTOLOTI, 2021, p. 39)

Apesar da voz incomodar inicialmente, Fausto percebeu algo diferente nas letras e constatou que não havia possibilidade de rejeição na arte do amigo, que já encantava com seus poemas o ciclo de amigos apesar de que não dava ainda destino a eles. Segundo Medeiros (2017, p.33), Belchior ainda não conhecia o suficiente sobre música, a sua formação o aprisionava em quase tudo. “Escrevia epopeias, poemas épicos como uma métrica completamente particular, impossível de assoviar. No entanto esse background garantia sua originalidade, o que o distinguiria dos demais” (MEDEIROS, 2017, p.33).

O momento histórico e a cultura da sua juventude conduziram Belchior a música, foi quando ele suspendeu sua graduação em medicina. O artista sabia que teria mais dificuldade que outros para se introduzir no meio musical: “As letras eram longas, eu era um cantor fanhoso, um cantor do Nordeste, não era um rapaz fino”, relata Medeiros (2017, p.34). Mas como Fausto Nilo já havia percebido, a mensagem das letras de Belchior tinha apelo:

Mas o cantor tinha a seu favor uma efervescência cultural peculiar. Estava todo mundo no mesmo lugar, na mesma hora e nas mesmas condições. Sem a responsabilidade dos grandes movimentos do Sudeste, sem o envolvimento midiático tropicalista, sem a dureza da resistência ao regime e embates com rejeição ou aprovação de tendências, os artistas criavam-se soltos ali. (MEDEIROS, 2017, p. 35)

O Bar do Anísio foi escolhido pela turma do Ceará como palco. No ano de 1971, auge do bar, os amigos - Fausto Nilo, Raimundo, Fagner, Jorge Mello, Rodger, entre outros - faziam surgir com facilidade canções que fariam sucesso anos depois dali. Belchior começou a ter o seu trabalho reconhecido, participou como letrista junto aos amigos nos festivais que estavam acontecendo no estado durante o período dos anos 1970. Com grande destaque, os artistas cearenses traziam novos signos e símbolos aos movimentos culturais da época.

Belchior trabalhou também como produtor do programa musical *Porque Hoje é Sábado*, que impulsionou a carreira de todos os cantores e amigos do Ceará e o desejo de virar músico determinou a sua trajetória depois dali.

1.3 O início da carreira como músico

Entre concursos e festivais, no Rio de Janeiro, Belchior ganha como compositor o IV Festival Universitário da MPB, que premiou o artista com a canção “Na hora do almoço”, interpretada por Jorge Mello e Jorge Telles. Após o concurso, Belchior grava um disco compacto com a música, estreando como cantor na cidade.

Sem muito sucesso, mudou-se para São Paulo, fase difícil para o cantor, como relata Chris Fuscaldo e Marcelo Bortoloti: “Morava de favor em uma casa

em construção no bairro nobre dos Jardins, quase não tinha dinheiro para comer” (2021, p.41).

Pós-tropicalista vanguardista, Marcus Vinícius, produtor de sucesso que lançou artistas como Cartola e Dercio, tem um encontro com Belchior. “Belchior tinha algumas ideias ousadas no campo das letras, o que decorria de sua formação literária. Ele sempre foi um grande leitor de poesia”, relata Medeiros (2017, p. 58). O projeto do trabalho em dupla buscava referências alternativas da vanguarda, como Boulez, Messiaen e outros, com o intuito de transformar a música brasileira com mudanças sutis da linguagem pós-tropicalista, com referências da música contemporânea. O primeiro disco, Mote e Glosa, investiu em orquestras completas, e a ousadia na época não fez sucesso com o público. Marcus e Belchior, depois do trabalho, não produziram mais juntos. “Apesar de nossos discos terem figurado em muitas listas de Melhores do ano de 1974, os resultados de vendas não foram alentadores e aquelas gravadoras resolveram desistir de projetos mais ousados”, (MEDEIROS, 2017, p. 60). É quando Belchior opta por mudar sua persona musical, utilizando formações de pequenos grupos de instrumentos, voltados às raízes do cantor nordestino.

Nesta época, Belchior continua sua caminhada com muito trabalho: “Em Sampa, Belchior faz trilhas para filmes de curtas-metragens, shows em praças públicas e algumas apresentações na televisão” (TEIXEIRA, 2007, p. 79). Em busca de ocupar o espaço que lutava como artista, Belchior alcançou a fama através da intérprete Elis Regina em 1976; na casa da cantora, Belchior gravou em uma fita todas as canções do disco *Alucinação*, um dos seus maiores sucessos.

Elis incluiu no repertório do seu show Falso Brilhante “Como Nossos Pais” e “Velha Roupas Coloridas”, canções que projetaram o nome do Belchior nacionalmente. O artista, em suas canções do álbum *Alucinação*, faz o público sentir o ataque ao real, o que sempre foi o objetivo dele como artista. As letras se transformaram em canções reflexivas de protesto, a tematizar o desejo de libertação da juventude e os dilemas em relação ao tempo. Chris Fuscaldo e Marcelo Bortoloti relatam que: “Foi nesta chave mais humanista e menos partidária que Belchior forjou um tipo de ativismo político através da poesia, marca que seria indissociável de suas canções. Um ativismo que não pretendia

mudar o mundo, mas oferecer condições para que ele se transformasse” (2021, p. 42).

Após as interpretações da cantora Elis, Belchior tem o seu reconhecimento nacional como artista. A música “Como nossos pais”, por exemplo, continua sendo sempre lembrada nos meios de comunicação quando a temática é o conflito ou diálogo geracional” (TEIXEIRA, 2007, p. 79). Em 1977, o artista fazia em média 15 apresentações no mês como cantor, colocando o artista em contato direto com o público. Participava da banda Radar, que se desligaria no ano de 1994, fazendo shows mais intimistas.

Belchior se tornou conhecido pela mensagem que passa em suas letras, o cantor teve mais de 300 canções gravadas, por ele e por outros cantores renomados, além de alcançar o público do exterior. Belchior foi poeta, dedicou-se à produção de caricaturas, pinturas, desenhos e à caligrafia, era um artista praticamente completo na visão de unir a música à arte. Isso é explícito nas suas letras, como relata Teixeira: “As canções de Belchior revelam uma formação intelectual sólida, talvez explicada devido à sua intensa e precoce relação com a poesia. Podem ser encontrados em todo seu trabalho fragmentos de textos de Gonçalves Dias, Olavo Bilac, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Fernando Pessoa, Garcia Lorca, Edgar Allan Poe e outros grandes escritores (poetas e prosadores) brasileiros e estrangeiros” (2007, p. 84).

Belchior dizia que o artista é menos importante que o seu personagem artístico, ou seja, o trabalho do artista importa mais que o significado da sua vida particular, mas que em todas suas canções feitas para transformação e resistência tinha um pouco de si, e que a verdadeira alucinação era o contato com o real, e o ato humano foi o que alcançou uma larga faixa da juventude, reafirmando sua postura forte e sincera.

CAPÍTULO 02 – Espírito contracultural em Belchior

2.1 Raízes históricas da expressão artística

Para analisar o espírito contracultural do cantor é necessário entender o contexto histórico que o mesmo estava inserido, já que o início do sucesso na sua carreira e boa parte dela se passa em um dos momentos mais sombrios da história brasileira. O Ato Institucional AI-5 foi um decreto ditatorial no ano 1968 imposto pelo governo militar que concedia ao presidente, Artur da Costa e Silva, cassar mandatos de políticos, fechar o Congresso Nacional, suspender as liberdades civis e prender pessoas sem julgamento. O AI-5 durou quase uma década e foi um período marcado pela censura, repressão, violência e tortura.

Nesse contexto, muitos artistas e intelectuais brasileiros foram perseguidos, presos e exilados do país, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, que participavam do movimento tropicalista, entre outros. Esses artistas foram considerados uma ameaça ao regime militar, principalmente pela sua produção cultural que se opunha à ditadura, expressando críticas políticas e sociais em suas obras:

Com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968, o processo artístico-cultural, tal como vinha se desenvolvendo nas décadas anteriores, foi em grande parte inviabilizado, a vigorosa atividade que tensionava as relações entre experimentalismo e política, vanguarda e participação, foi interrompida com o recrudescimento da censura, com as prisões e o exílio forçado ou não, de muitos artistas. (FAVARETTO, 2019 P. 9)

O exílio desses artistas afetou socialmente e culturalmente o Brasil, uma grande parte da sua cultura foi reprimida e censurada durante a vigência do AI-5. Belchior estava inserido aos efeitos do AI-5, na produção cultural do país e nos reflexos mobilizados por sua música. A contracultura nesse contexto vem como uma forma de contestação da ordem estabelecida, buscando construir novos modelos de vida e de pensamento.

De acordo com Favaretto (2019, p.10), a década de 1970 se iniciou sob o signo de uma grande derrota. A expressão 'vazio cultural' foi aplicada naquele

momento por uma certa vertente crítica exatamente para indicar a impossibilidade de continuidade ou a inadequação daqueles projetos de transformação. Mas os movimentos contraculturais se manifestaram em diversas formas de expressão, como na música, na poesia, no teatro experimental e na arte contemporânea. É nesse contexto que a música popular brasileira se tornou um importante instrumento de protesto e de denúncia das injustiças sociais e políticas para pensar o que passou e o que ainda estava por vir.

A contracultura é um movimento social que surgiu na década de 1960, em oposição à cultura dominante e à sociedade tradicional. A contracultura era caracterizada por uma série de práticas culturais, políticas e sociais, que incluíam a defesa da liberdade sexual, a crítica ao consumismo e à cultura de massa, a valorização da cultura popular e da arte experimental, entre outras. Para Favaretto (2019), a contracultura não era apenas uma forma de resistência ao sistema, mas também uma tentativa de criar novas formas de vida e de expressão cultural.

2.2 Belchior: A Voz Contracultural que ecoa na História

No documentário de Dias e Cavalcanti (2022), intitulado *Belchior: Apenas um Coração Selvagem*, são explorados aspectos individuais da vida do artista por meio da força dos acervos de imagem, da poesia e da obra do cantor, a conhecer várias personas existentes na personalidade e na obra de Belchior. Ele, o artista, transbordava em forma de canções a vontade de amar e mudar as coisas e mantinha em tentativa constante criar novas formas de pensamentos e de expressões, através da arte da música, que pudessem ser transformadoras dentro da sociedade. Por um caminho diferente do movimento tropicalista, que mesclava a crítica com o deboche nas composições das letras, Belchior fazia o movimento de propor mudanças na forma de pensar, criticar e conseqüentemente agir; com um leque de influências musicais e poéticas, o artista manifestava uma música híbrida. De acordo com a Figura 1, é possível observar o cantor expressando suas ideias em relação a intenções sobre a sua obra:

"Eu gostaria de ter uma mensagem precisa, uma palavra direta, uma palavra audível, alguma coisa quase profética para atender a esse desejo imenso que as pessoas têm de uma mensagem segura, de uma indicação de caminho certo. Infelizmente eu não tenho essa palavra, eu não tenho essa possibilidade de indicar caminhos, eu também estou fazendo meu caminho a cada instante que entro na estrada. Eu creio que todas as coisas que tenho pra dizer estão ditas e cantadas dentro do meu disco, na minha letra e aquele momento é o espaço mais fértil para que eu consiga entregar uma mensagem, uma palavra preciosa que você pudesse utilizar possivelmente como uma palavra amiga, como uma mensagem". (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)

Já nos primeiros minutos, Belchior aparece como o locutor da sua própria história, nos fazendo lembrar de uma de suas frases, como afirma Medeiros (2017): "O trabalho do artista importa mais que o significado da sua vida particular". Entre sua pretensão com a música e suas tantas personalidades individuais e curiosas, a vida pessoal do artista, segundo ele mesmo, podia estar ou não em suas obras e artes, mas Dias e Cavalcanti (2022) retratam ao longo do documentário as conexões existentes entre a voz contracultural que ecoa na história pessoal de Belchior e na sua trajetória profissional.



Figura 1: O cantor Belchior expressando suas ideias e intenções sobre a sua obra

Na Figura 2 podemos observar em plano detalhe os rascunhos feitos por Belchior, a sonora discorre sobre a inspiração por trás de suas composições, revelando a influência significativa da poesia em seu processo criativo. Nessa imagem, captada com delicadeza pela câmera, Belchior revela sua perspectiva íntima sobre a relação entre música e poesia, abordando especificamente a letra da marcante canção "Galos, Noites e Quintais". Sua expressão autêntica e

apaixonada nos convida a adentrar em seu universo artístico e compreender como ele buscava transmitir suas ideias e emoções através da poesia intrínseca em suas letras. A Figura 2, nesse contexto, torna-se uma fonte de análise valiosa para a compreensão da obra de Belchior, sobre sua abordagem artística e sua busca por transmitir mensagens poderosas e significativas. A partir dessa imagem, podemos iniciar uma imersão profunda na trajetória artística de Belchior, explorando sua capacidade única de transformar palavras em melodias cativantes e reflexivas.

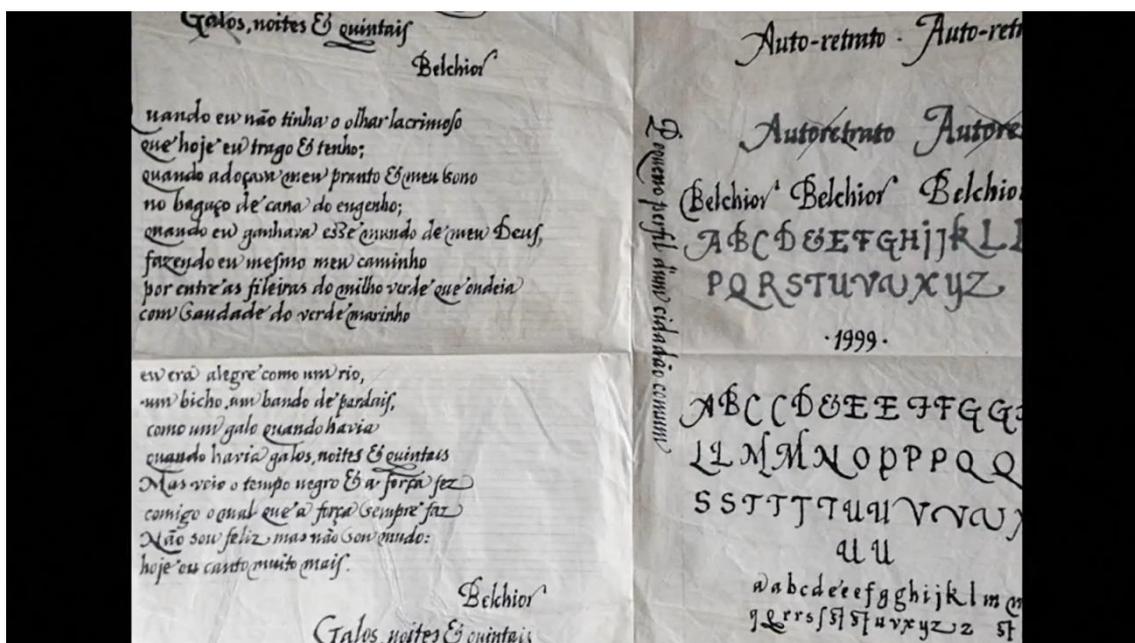


Figura 2: O cantor Belchior falando sobre a inspiração das suas músicas que vem da poesia. Letra da música: Galos, Noites e Quintais

As composições de Belchior vão além de uma simples reflexão sobre os comportamentos culturais e a juventude contemporânea. Elas trazem a contracultura em suas letras, semelhantes às de um poeta romântico e inquieto, abordam as contradições da época e as marcas deixadas pela sociedade consumista. As referências que encontramos como a cultura popular, o existencialismo, que explora questões fundamentais relacionadas à existência humana, como a liberdade, a autenticidade, o propósito, a angústia existencial e o universo poético formam elementos que caracterizam a crise enfrentada pelos jovens na década de 1960 para frente e que ainda hoje se sentem perdidos diante da influência massiva das imagens da cultura de massa e das rápidas mudanças sociais, como relatam CORAÇÃO e PRADO (2020, p.260).

Ao adentrar no universo do cantor Belchior, na Figura 3 é possível compreender que sua motivação para seguir a carreira profissional na música foi profundamente influenciada por sua experiência na faculdade e seu envolvimento nos movimentos estudantis. Belchior encontrou na universidade um espaço fértil para o desenvolvimento de suas ideias e aspirações artísticas, assim como para o engajamento político e social. Ao participar ativamente dos movimentos estudantis, ele pode vivenciar de perto as transformações e os questionamentos que permeavam a juventude da época. Essa vivência intensa despertou nele um desejo profundo de expressar suas convicções e inquietações por meio da música. A faculdade se tornou um ambiente propício para o florescimento de suas habilidades criativas e para o encontro com outros artistas e intelectuais, consolidando sua identidade artística e suas perspectivas sobre a sociedade. Dessa forma, a entrada de Belchior na faculdade e sua participação nos movimentos estudantis foram uma fonte primordial de inspiração e motivação, impulsionando sua trajetória artística e sua capacidade de traduzir em canções a essência das experiências e reflexões da juventude da época.

Eu tive vontade de fazer música, de entrar para música, já na universidade, foi a partir da universidade, dos movimentos estudantis, dos centros acadêmicos, das passeatas de que eu participei e que eu já cantava minha música que me deu o desejo de participar definitivamente e profissionalmente da música popular.
(BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)



Figura 3: O cantor Belchior dissertando sobre a sua maior motivação para entrar na carreira profissional

No documentário há um trecho em que Belchior, já na carreira como músico, aborda a questão da expressão cultural que estava por vir. Ele ressalta a importância de retomar a polêmica em torno da música popular brasileira, afirmando que muitas coisas estão acontecendo na MPB, mesmo que passem despercebidas pelas pessoas e pela mídia: “As pessoas não estão vendo, não tão falando, não tão dizendo, não estão querendo, mas tá acontecendo muita coisa, e é preciso que os meios de comunicação, os críticos, as pessoas, tomem um conhecimento mais preciso disso e os compositores novos estão todos abertos a polêmica”.

De acordo com CORAÇÃO e PRADO (2020, p.259), durante a década de 1970, a música popular brasileira passou por um período marcado por reflexões internas acerca de sua própria trajetória e influência na cultura de massa. Artistas que surgiram ou foram influenciados pela bossa nova e outras correntes do modernismo musical questionavam os rumos da música popular brasileira e buscavam desconstruir as premissas estabelecidas anteriormente, especialmente pelos artistas do tropicalismo. Essa temática se manifestava de maneira palpável por meio de melodias tristes e melancólicas, que refletiam resquícios das projeções contraculturais do período pré-1968. Essa "crise de narrativa" na música popular brasileira representava um esforço consciente de

repensar as diretrizes estabelecidas e explorar novas formas de expressão dentro desse contexto cultural em constante transformação.

Na Figura 4, contemplamos a cantora Elis Regina interpretando a música "Como Nossos Pais", seguida pela narração de Belchior, que compartilha sua perspectiva sobre o processo criativo por trás da letra da canção. O recorte escolhido pelos diretores é carregado de significado, pois mostra a conexão entre dois grandes artistas da música brasileira e como suas vozes são capazes de transmitir mensagens profundas e reflexivas. A presença de Elis Regina, uma renomada intérprete àquela altura, acrescenta uma dimensão emocional à música, enquanto a letra de Belchior revela sua visão artística e a intenção por trás das palavras que compõem a letra. A Figura 4 desempenha um papel importante no documentário, proporcionando um vislumbre do impacto e da influência de Belchior como compositor e poeta, bem como a maneira como suas composições ressoam na voz de outros artistas renomados, afirmando ainda mais sua identidade latino-americana.

Essa música surgiu da vontade explícita e direta de fazer uma canção ácida, um pouco amarga, que fosse reflexivo, sobre essa condição sempre mutante do jovem na era da comunicação, com todo o comprometimento político que essa mudança acarreta, e como essa mudança ocorre com muita frequência, eu quis fazer uma canção que ultrapassasse a mera narrativa do conflito de gerações, que fosse também pessoal, que falasse do conflito, naquilo que comprometia a alma do jovem, urbano, suburbano, metropolitano (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022).



Figura 4: A cantora Elis Regina cantando a música "Como nossos pais" seguido da sonora do Belchior falando sobre o processo criativo da letra.

Durante o documentário, Belchior demonstra o impacto do trabalho musical em seu amadurecimento pessoal e no cenário profissional. Em uma das entrevistas, o cantor afirma que a canção "Como Nossos Pais" é considerada atemporal, porém ressalta que como autor não se distancia tanto do personagem retratado na música. Ele identifica-se com o drama, o conflito e o contraste presentes na composição, enfatizando que, ao contrário de outras obras em que poderia ser mais omissivo, nesta canção específica ele se posiciona de maneira mais direta e pessoal. A Figura 5 retrata um momento significativo no documentário, em que Belchior compartilha sua perspectiva sobre vida pessoal e carreira. Em suas palavras, o cantor expressa seu interesse em abordar temas que realmente importam, como a vida, as pessoas e a juventude. Ele enfatiza que, apesar de sua posição como artista, considera-se um cidadão comum. Nessa visão, o propósito do trabalho artístico é contribuir para a transformação das coisas, buscando trazer impacto e reflexão para a sociedade. A figura 5 captura a autenticidade, a maturidade, a convicção e o espírito contracultural de Belchior em seu papel como artista engajado em trazer significado e mudança por meio de sua música.



Figura 5: O cantor Belchior falando sobre a sua vida pessoal e a carreira.

O que há algum tempo era jovem, novo, hoje é antigo e precisamos, todos, rejuvenescer. Belchior descreve o álbum *Alucinação* como um marco importante em sua carreira. Ele enfatiza que o que antes era considerado jovem

e novo agora é visto como antigo, destacando a necessidade de rejuvenescimento para todos. O cantor ressalta que esse disco, praticamente seu primeiro trabalho reconhecido, foi um momento de definição para muitos jovens brasileiros naquela época, abordando questões intelectuais, sentimentais e emocionais. Ele menciona a melancolia presente no álbum, assim como a intensidade e a sinceridade em encarar de frente a realidade. Além disso, Belchior relata a violência presente, referindo-se ao contexto social e político da época, e destaca o desespero sentido, juntamente com a adoção de uma postura forte e autêntica (Dias & Cavalcanti, 2022).

Belchior prossegue afirmando que o álbum *Alucinação* reflete seu desejo de confrontar a realidade em vez de se dedicar a uma arte de evasão. Ele expressa sua crença de que a realidade em si é uma verdadeira alucinação, sugerindo que há uma distorção e complexidade na forma como percebemos e experimentamos o mundo ao nosso redor. Para o cantor, seu trabalho busca explorar essa alucinação da realidade, desafiando as convenções e abordando as verdades subjacentes que muitas vezes são obscurecidas ou ignoradas. Com isso, Belchior busca criar um diálogo sincero e confrontador através de sua música, estimulando uma reflexão mais profunda sobre a condição humana e a sociedade em que vivemos.

A Figura 6 apresenta o disco mais importante da carreira do cantor Belchior, na qual ele relata nesse momento crucial o espírito contracultural que permeia sua obra e que se manifesta de forma marcante nesse emblemático álbum.



Figura 6: Imagem do disco de Vinil *Alucinação*. Seguido da sonora de Belchior falando sobre o disco de maior sucesso da sua carreira.

Ao abordar o contexto e a essência de *Alucinação*, Belchior evidencia seu posicionamento de confrontação com as normas estabelecidas. Ele expressa seu desejo de ir além da mera evasão artística e busca desafiar a realidade e a sociedade em que vivemos. Esse espírito contracultural é refletido nas letras provocativas, na abordagem crítica e nas posturas intelectuais adotadas pelo cantor em suas composições.

Através da Figura 6, é possível compreender a importância de *Alucinação* como um marco não apenas em termos musicais, mas também como um manifesto artístico contracultural. Belchior representa uma geração de artistas que se posicionaram de maneira ousada e questionadora em relação às estruturas sociais, políticas e culturais vigentes.

Ao incorporar elementos de aflição, violência, desespero e sinceridade em suas músicas, Belchior transmite uma mensagem de resistência e busca por uma verdade que muitas vezes é obscurecida ou ignorada. Ele convida a enfrentar de frente as realidades desconfortáveis e a questionar, convidando a uma transformação individual e coletiva.

Esse disco inaugura uma linguagem muito nova na MPB naquele momento, não devemos esquecer que até aquele momento a música popular brasileira mesmo a mais bem feita, estava sendo feita com muita metáfora, ela trazia exemplos metafóricos, mas não eram ditas

com clareza, então esse trabalho foi o primeiro momento de uma dicção nova, no sentido de apresentar uma forma muito livre, de contar uma história por mais trágica, por mais difícil que ela pudesse ser. (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)

De nada adiantam as coisas que não mobilizam a consciência das pessoas. Belchior revela uma postura artística engajada e comprometida com a transformação e utilidade da arte. Ao expressar o desejo de que seu trabalho seja um objeto poético transformador, ele coloca em destaque a sua intenção de ir além do mero entretenimento, buscando impactar e provocar mudanças tanto individualmente quanto coletivamente.

Belchior destaca a importância de sua arte ser uma arma nas mãos das pessoas, proporcionando uma transformação de si mesmos. Essa ideia remete ao poder da música como uma força mobilizadora, capaz de despertar consciências, questionar normas estabelecidas e incentivar a busca por uma transformação pessoal e social.

A busca por interessar-se pela história e pelo homem demonstra a preocupação de Belchior em abordar temáticas relevantes e provocar reflexões sobre a condição humana e sua relação com o contexto histórico. Ele se posiciona almejando que sua música seja útil, servindo como uma ferramenta para a conquista de si mesmo e dos espaços esquecidos na sociedade.

A visão de Belchior vai ao encontro de um espírito contracultural, ao desafiar as convenções e incentivar uma postura ativa de questionamento e transformação. É possível, nesse sentido, compreender sua postura artística como uma forma de resistência.

O meu trabalho pretende, ele gostaria de ser, ele quer ser, um objeto poético transformador, um objeto poético que tenda para o interesse da história, do homem, um objeto útil, enfim, uma arte que sirva, uma arte que não seja ornamental, mas uma arte que seja uma arma na mão do homem para a conquista de si mesmo, para a conquista do universo, para a conquista dos espaços esquecidos. (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)

A participação do cantor Belchior no movimento político das Diretas Já representa um momento crucial em sua trajetória artística e seu engajamento social. Durante esse período histórico significativo, Belchior utilizou sua música e sua voz como ferramentas de protesto e mobilização em prol da democracia e do direito do povo brasileiro de eleger diretamente seu presidente. Sua presença

e atuação nas manifestações das Diretas Já demonstram seu compromisso em se posicionar publicamente, utilizando sua arte como uma arma de conscientização política. Ao participar ativamente desse movimento, Belchior se tornou um símbolo de resistência artística e inspirou outros artistas e o público a se engajarem na luta por um país mais justo e democrático.

A Figura 7 captura um momento emblemático da participação de Belchior no movimento das Diretas Já. Nessa imagem, o cantor surge em meio a um discurso engajado, utilizando sua voz para transmitir mensagens de esperança, liberdade e resistência. Sua presença em um evento tão significativo para a História política do país reforça sua postura comprometida e seu papel como porta-voz de uma geração que ansiava por mudanças e por um país mais justo. Através dessa figura, podemos visualizar a força e a determinação de Belchior em utilizar sua música como uma ferramenta de transformação social e política, deixando um legado inspirador para as gerações futuras.



Figura 7: O cantor Belchior fazendo um discurso e cantando no movimento político Diretas Já (1983)

CAPÍTULO 03 – Belchior: Apenas um coração selvagem

3.1 Dando voz a Belchior: autorretrato de um rapaz latino americano

Ao compreender mais profundamente o autorretrato de Belchior como um "rapaz latino-americano", podemos explorar as camadas de significado e implicações associadas a essa autodefinição. A expressão "rapaz latino-americano" representa uma conexão íntima com a identidade e a cultura da América Latina, abraçando as raízes e as influências que moldaram Belchior como artista e indivíduo.

Ao se autodenominar como "latino-americano", Belchior se posiciona como parte de uma comunidade maior, compartilhando experiências e desafios comuns a milhões de pessoas na região. Essa identificação transcende as fronteiras nacionais e enfatiza uma união cultural e social que vai além das diferenças individuais. Ao assumir essa identidade coletiva, Belchior assume também a responsabilidade de representar e dar voz a essa comunidade em sua arte.

Assumir o fato de ser latino-americano sendo brasileiro, sendo cearense, sendo de Sobral, é justamente você participar da fraternidade latino-americana. Uma pessoa na esquina do mundo, dependente economicamente do restante do mundo, mas com uma capacidade enorme de desdobramento vital, de resistência, de rebeldia de espírito, e isso diz muito de perto, respeito aquilo que eu falo em muitas outras músicas, esse sentido de desensolar a cultura, de fazer com que a cultura seja penetrante, troque energias com todos os espaços, então o Brasil também é um país que está isolado culturalmente da grande tradição latino-americana, da tradição irmã, latino-americana. (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)

O termo "rapaz" evoca uma juventude inquieta e uma visão de mundo aberta a novas perspectivas. Nesse sentido, Belchior se posiciona como um agente de transformação e questionamento, disposto a desafiar as normas estabelecidas e a enfrentar os desafios da juventude latino-americana. Além disso, o autorretrato de Belchior como um "rapaz latino-americano" implica uma consciência histórica e um olhar atento para as questões sociais e políticas da região, como a fome e a marginalização. A América Latina é marcada por uma história de colonização, desigualdade social e lutas por justiça e liberdade. Ao se identificar como um "rapaz latino-americano", Belchior assume a

responsabilidade de abordar essas questões em sua música, oferecendo uma perspectiva crítica e um chamado à ação para a transformação e a superação desses desafios, o que é demonstrado na Figura 8.



Figura 8: Imagens de manifestações realizadas por povos latinos

Segundo TEIXEIRA CARLOS apud NUNES, a obra de Belchior abrange diversas influências, abrangendo desde os valores do interior, passando pelas questões latino-americanas e alcançando o cenário internacional além das fronteiras brasileiras e latinas. É por meio dessas três inscrições que a obra de Belchior estabelece um diálogo constante, refletindo sua diversidade de referências e influências culturais.

A compreensão mais profunda do autorretrato de Belchior como um "rapaz latino-americano" nos permite mergulhar nas camadas de significado e relevância dessa autodefinição. Ele reforça a identidade cultural e a conexão com a América Latina, bem como a responsabilidade do artista de refletir e abordar questões sociais e políticas em sua obra. Ao adotar essa identidade, Belchior se torna um porta-voz da juventude.

3.2 “A minha música é uma extensão da palavra”

No contexto da obra de Belchior, é possível compreender sua música como uma extensão da palavra, uma expressão artística. Através de suas letras, o cantor e compositor brasileiro utiliza a música como um veículo para transmitir suas ideias, questionamentos e reflexões sobre a sociedade e a condição humana. É necessário explorar essa dimensão da obra de Belchior e analisar como sua música se torna uma forma de comunicação atemporal, que amplia a palavra e possibilita uma conexão profunda com o público.

Eu trabalhei basicamente em todas as modalidades que se apresentavam os cantores da música popular brasileira, cantei nos grandes movimentos de cultura nacional e da vida política nacional, cantei na anistia, nas eleições diretas, na legalização do partido comunista, movimentos importantes para a redemocratização do Brasil e para a colocação do país como um país livre, era uma constante na vida, não apenas na minha, mas de todos os companheiros de geração que faziam da sua arte um veículo competente para descobrir o Brasil, para apresentar o Brasil a face mais humanista, mais forte, mais solidária dele. (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)

Segundo Sanches (2004, p. 232), ao analisar a obra de Belchior, é possível identificar suas múltiplas filiações artísticas, incluindo o pós-tropicalismo, o concretismo e sua postura arrojada. Desde os primeiros momentos de sua carreira, o cantor e compositor brasileiro apresentou-se de maneira agressiva, expondo sua identidade nordestina e proclamando incansavelmente o "novo" em canções como "Mote e glosa". Em suas letras, Belchior demonstrava adesão à retórica utópica sul-americana, como evidenciado na canção "A palo seco", cujo título é emprestado de um poema de João Cabral de Melo Neto. Nessa música, ele expressava sua identificação com a América do Sul, afirmando que o tango argentino lhe convém melhor que o blues, embora o tema em si fosse mais identificável com o blues. A voz peculiar de Belchior, com influências do sertão, transmitia uma mensagem poética e contundente, como exemplificado no trecho impactante: "Eu quero é que esse canto torto feito faca corte a carne de vocês".

No contexto da efervescência cultural dos anos 1970, Belchior seguiu um caminho distinto dos seus colegas da cena artística, que se destacaram por

abordagens densas em suas obras. Enquanto artistas como Fagner e Ednardo conquistaram prestígio e popularidade com composições de concretismo e poesia densa, Belchior optou por trilhar um caminho voltado para as multidões que estavam sedentas de arte. Esse direcionamento se deu, em grande parte, pelo fato de Elis Regina reconhecê-lo como um compositor revelação. Em 1976, Elis gravou duas de suas músicas que se tornaram sucessos, tanto na MPB intelectualizada, quanto na música popular de apelo massivo: "Como nossos pais" (Figura 9) e "Velha roupa colorida", presentes no álbum *Falso brilhante*. Nesse contexto, Elis abraçou com entusiasmo as utopias latino-americanas difundidas pelo Clube da Esquina, e uniu Belchior a outras composições emblemáticas, como "Gracias a la vida" (de Violeta Parra) e "Los hermanos" (de Atahualpa Yupanqui). Para Belchior, essa adesão de Elis representava a possibilidade de conquistar um espaço cobiçado, mesmo não pertencendo à mesma geração de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Roberto Carlos. A chegada tardia ao cenário nacional e a diferença geracional o colocavam em uma posição à margem. No entanto, para Elis, a escolha de interpretar as músicas de Belchior continha múltiplos significados, incluindo um manifesto contra a sua própria geração, uma audaciosa e provocativa crítica dirigida não apenas aos seus pares, mas também a si mesma (Sanchez, 2004).



Figura 9: Cantora e intérprete Elis Regina cantando "Como nossos pais"

Dentro do documentário, as músicas selecionadas desempenham um papel central, estabelecendo uma poderosa conexão entre o artista, sua obra e o público. Cada canção escolhida é cuidadosamente integrada ao enredo, agindo como uma janela para o universo artístico e pessoal de Belchior. Através das melodias e letras marcantes, as músicas criam uma atmosfera envolvente, transportando o espectador para a essência das composições e para a força expressiva que permeia a obra do cantor, proporcionando uma experiência sensorial. Cada música utilizada no documentário é uma peça-chave na construção do enredo e na representação do legado artístico de Belchior, transmitindo sua mensagem e influência de maneira poderosa.

A música "Alucinação" é uma das composições emblemáticas de Belchior, é a primeira a aparecer no documentário, como é representado pela Figura 10. Lançada em 1976, faz parte do álbum homônimo, consolidando-se como um dos maiores sucessos do cantor. Através dessa canção, Belchior expressa sua aversão às teorias e aos discursos vazios, valorizando a busca pela autenticidade e pela vivência real. A letra traz uma crítica à superficialidade intelectual e à tendência de se perder em abstrações distantes da realidade concreta. Belchior proclama sua preferência por experiências genuínas, afirmando: "Eu não estou interessado em nenhuma teoria / Nem nessas coisas todas / Que vocês dizem". Essa postura de rejeição à intelectualidade desprovida de ação e vivência, aliada à sonoridade marcante da música, contribui para sua relevância e impacto.



Figura 10: Cenas do cantor Belchior com áudio da música "Alucinação"

Por meio dessa composição, Belchior nos convida a questionar a superficialidade e a buscar uma conexão mais profunda com a vida e com nossas próprias experiências. Sua mensagem ressoa como um chamado à reflexão e à valorização do real, tornando a música um manifesto contra a alienação intelectual e uma exaltação da autenticidade e da vivência plena. O álbum *Alucinação* foi gravado em apenas três dias e alterou significativamente a vida do cantor. Belchior tornou-se um ídolo da juventude, com um jeito próprio que o diferenciava dos ídolos de sua época. “[...] não tão cheio de grife quanto Chico Buarque [...] nem tão ousado [...] quanto Caetano, liderança coletiva, mas completamente acessível, e quase um paradoxo: popular e refinado” (MEDEIROS apud NUNES, 2017, p. 92).

Também somos contemplados pela música “Como nossos pais”, em que o cantor Belchior tem o objetivo claro e direto de criar uma composição ácida e um tanto amarga, que refletisse sobre a constante mutabilidade da condição dos jovens na era da comunicação. A origem dessa música vem da plena consciência do engajamento político inerente a essa transformação, o propósito era ir além da simples narrativa do conflito de gerações, explorando também aspectos pessoais que afetam a essência do jovem contemporâneo, seja ele habitante urbano, suburbano ou metropolitano. A intenção era que a música ultrapassasse os limites da superficialidade, adentrando a esfera do pessoal e abordando os conflitos que afetam profundamente a alma dessa juventude (Dias & Cavalcanti, 2022).

A música “Eu Sou Apenas Um Rapaz Latino Americano”, ilustrada na Figura 11, marca sua presença de forma intensa e significativa no cenário musical latino-americano. Essa canção atravessa fronteiras culturais e linguísticas, transmitindo uma mensagem de identidade, pertencimento e resistência que ecoa na alma de milhões de pessoas na América Latina. Ela nos é apresentada no documentário após a força e a potência da voz de Elis Regina, interpretando “Como nossos pais” e traz o sentimento de reconhecimento de povo, da importância da cultura (Dias & Cavalcanti, 2022). Através dessa composição, Belchior convida os ouvintes a refletir sobre a capacidade de resiliência, a rebeldia de espírito e a força vital que caracterizam a trajetória dos latino-americanos.



Figura 11: Cantor Belchior cantando “Eu Sou Apenas Um Rapaz Latino Americano”.

O documentário também destaca a canção “Galos, noites e quintais” (Figura 12), presente no álbum *Coração Selvagem* de 1977, uma obra que retrata a nostalgia e a melancolia do narrador ao refletir sobre o passado e as mudanças que ocorreram em sua vida. O eu lírico menciona um tempo em que era alegre, como um rio, um bicho, um bando de pardais, evocando a imagem de uma época em que havia galos cantando nas noites tranquilas e quintais acolhedores. No entanto, o tempo negro (aqui entendido como um tempo obscuro) chegou, trazendo consigo as dificuldades e o sofrimento imposto pela vida. Apesar disso, o narrador afirma que não é feliz, mas também não é mudo. Ele continua cantando, expressando-se por meio da música, mesmo diante das adversidades. Essa dualidade entre a tristeza e a resiliência representa novas formas de olhar, sendo que o objetivo central da obra é uma linguagem nova, para seguir em diante e encontrar consolo na expressão artística.

Não to interessado no passado, to interessado em uma linguagem nova dentro da música popular brasileira, novas palavras, novos signos, novos símbolos, quer dizer, a música popular brasileira precisa se desprovincializar, e precisa perder o medo dos ídolos, nós não estamos interessados em idolatrias, em mitologias. (BELCHIOR, In: DIAS E CAVALCANTI, 2022)



Figura 12: Cantor Belchior cantando “Galos, noites e quintais”.

Belchior, frequentemente visto como uma figura controversa devido à sua vida e obra, revela seus verdadeiros sentimentos e emoções no documentário: “Essa coisa da imagem, ou essa coisa do fato de ter sido definido publicamente como uma pessoa agressiva, eu nem sei a que se deve isso, principalmente porque as minhas declarações públicas, são muito claras, e o que eu quis dizer e o que eu disse sempre disse é que sou partidário de uma arte viva, uma arte que tente chegar até as pessoas, uma arte que não se comprometa muito com o passado (Dias & Cavalcanti, 2022). Belchior acreditava que vivemos em um período no qual pessoas públicas são mais reservadas, expressando menos suas opiniões e pensamentos. Ele considerava que era responsabilidade do artista, especialmente aquele que enfrenta uma exposição pública, manifestar-se por meio de seu trabalho e também como um cidadão comum, alguém conectado aos problemas e questões da sociedade atual. Para ele, era essencial que os artistas assumissem essa responsabilidade de se posicionar e contribuir para os debates e reflexões de seu tempo.

Logo após essa declaração, o documentário nos traz a canção “Não leve flores” que apresenta elementos que podem ser associados ao contexto da ditadura militar no Brasil. A letra traz referências à cautela diante da comemoração prematura e destaca o poder das lágrimas dos jovens, que podem ressuscitar um mal antigo. Essa alusão pode ser interpretada como uma crítica à repressão e à violência exercida pelo regime autoritário, que deixou marcas

profundas na sociedade brasileira. Além disso, o trecho que menciona o conhecimento do nome, rosto, residência e endereço do inimigo pode remeter à vigilância e à perseguição política durante o período ditatorial. A música também ressalta a importância das palavras e da resistência através da voz, o que pode ser entendido como um apelo à liberdade de expressão e à resistência cultural diante da censura imposta pelo regime. Por meio de sua obra, Belchior transmite a noção de que a luta contra a opressão e a injustiça continua, mesmo diante das adversidades, e que é preciso estar atento aos perigos do passado para construir um futuro melhor.

Em síntese, Belchior encerra seu legado artístico com uma mensagem inspiradora. Ele reafirma sua determinação em seguir seu próprio caminho, não se curvando às expectativas alheias: “Como artista eu sempre fiz e sempre vou fazer o que eu acho necessário fazer, e não aquilo que o público quer que faça, aquilo que as outras pessoas acham que eu devo fazer, um artista faz o que ele acha que é necessário fazer, ele faz aquilo que ele confia que tenha eficácia estética. Então eu to querendo me descondicionar não é nem da crítica que fala mal do meu trabalho, é também da que fala bem (Dias & Cavalcanti, 2022). Ele se entrega àquilo que considera necessário, eficaz e esteticamente impactante. Sua busca pela eficácia estética é guiada pela confiança em sua visão singular. Além disso, ele busca se desvencilhar tanto das críticas negativas quanto das elogiosas, revelando um desejo de descondicionamento, de se libertar das amarras externas. Belchior nos deixa uma importante lição: a importância de seguir nosso próprio instinto criativo, preservando a autenticidade e a liberdade de expressão. Ao fechar essa jornada, ele nos convida a explorar a imensidão do nosso potencial artístico e a confiar em nossa voz única. Com suas palavras, Belchior nos inspira a não apenas criar, mas também a transcender as expectativas impostas, para que possamos florescer plenamente como artistas e indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi explorado minuciosamente o espírito contracultural do cantor Belchior, destacando seu impacto e relevância dentro do panorama da música brasileira. Ao longo da análise de suas composições, pude observar como Belchior desafiou as convenções estabelecidas, rompendo com as normas sociais e expressando um profundo sentimento de insatisfação com a realidade que o cercava.

A trajetória artística de Belchior foi caracterizada por uma postura crítica e rebelde, evidenciada tanto em suas letras quanto em sua abordagem musical. Sua obra colocou em xeque as fórmulas comerciais predominantes na indústria fonográfica da época, abraçando temáticas mais complexas. Dessa forma, Belchior mergulhou nas camadas íntimas da experiência humana, explorando questões existenciais, políticas e sociais.

O espírito contracultural de Belchior era impulsionado por uma busca incessante pela verdade e pela liberdade artística. Ele se recusava a se conformar com a superficialidade e a artificialidade do cenário musical, preferindo confrontar as realidades incômodas e expressá-las em suas composições. Seu compromisso com a arte como meio de transformação social e individual era inegável, estabelecendo um legado que transcende gerações.

Por meio de suas letras, Belchior capturou as angústias e inquietações de uma geração inteira, sendo suas palavras e melodias reverberadas até os dias atuais. Suas letras abordam temas como alienação, solidão, desigualdade social e a busca pela libertação interior. Com uma personalidade singular, ele deu voz aos sentimentos da condição humana, utilizando-se de versos que se tornaram marcantes e melodias envolventes.

A relevância do espírito contracultural de Belchior ultrapassou o contexto histórico no qual ele viveu. Sua provocação por meio da música continua atual e necessária, desafiando a quem escuta a questionar as estruturas sociais, enfrentar as adversidades e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. Sua voz ressoa como um lembrete constante de que é possível resistir às pressões do sistema e manter a integridade pessoal, artística e social.

Em resumo, o espírito contracultural do cantor Belchior revela-se como uma força vital e inspiradora, instigando-nos a refletir sobre nossa própria

existência e a buscar um caminho de autenticidade e resistência. A memória e o legado de Belchior se tornam capazes de incentivar o questionamento, a sonhar e transformar o nosso interior.

Ao mergulhar no documentário *Belchior: Apenas um Coração Selvagem*, os resultados revelaram a poderosa influência desse cantor e compositor brasileiro em nossa sociedade. A análise do documentário me fez refletir sobre a relevância atemporal da arte como um instrumento de resistência e transformação. Belchior nos lembra que a música não é apenas entretenimento superficial, mas uma forma de dar voz aos marginalizados, de questionar as desigualdades e de confrontar as injustiças.

Ao examinar a vida tumultuada e as letras de Belchior pelo documentário, somos confrontados com questões cruciais sobre nossa própria existência. Suas canções nos fazem questionar o significado da liberdade, o peso das convenções sociais e a busca incessante por autenticidade em um mundo que muitas vezes nos convida à conformidade. Ficamos inquietos, instigados a olhar para dentro de nós mesmos e avaliar se estamos realmente vivendo de acordo com nossos valores.

O legado deixado por Belchior nos desafia a refletir sobre o papel da arte e da cultura na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Suas palavras ressoam como um chamado à ação, nos convidando a questionar a realidade e a lutar por mudanças significativas. A análise do documentário me fez reconhecer, ainda, que o espírito contracultural de Belchior é mais do que uma mera manifestação artística. É um chamado à rebelião interior, à quebra de correntes invisíveis que nos aprisionam. Ficamos com a sensação inquietante de que, talvez, tenhamos nos acomodado em uma realidade superficial, e somos desafiados a despertar e adentrar a real situação da humanidade.

Em última instância, o documentário *Belchior: Apenas um Coração Selvagem* nos leva a uma jornada emocional e intelectual, abalando nossas certezas e nos convidando a refletir sobre a maneira como vivemos e agimos. Ele nos impulsiona a questionar e resistir. O impacto dessa análise, a meu ver, é duradouro, ecoando em nossas mentes e nos incitando a agir em busca de uma existência mais autêntica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR: **Apenas um Coração Selvagem**. Documentário. Direção de Natália Dias e Camilo Cavalcanti. 2022. Brasil: Produtora Clariô.

FUSCALDO, Chris e BORTOLOTTI Marcelo. **Viver é melhor que sonhar: os últimos caminhos de Belchior**. Rio de Janeiro: Editora Sonora, 2021.

MEDEIROS, Jotabê. **Belchior-Apenas um rapaz latino-americano**. São Paulo: Editora Todavia SA, 2017.

Prado, D. F. B. do, & Coração, C. R. (2020). **Entre as alucinações do dia a dia: o tempo e a latinidade em Belchior**. Revista de Comunicação e Linguagens, 45, 123-145.

SANCHES, Pedro Alexandre. **Como dois e dois são cinco: Roberto Carlos (& Erasmo & Wanderléa)**. Boitempo Editorial, 2004.

TEIXEIRA CARLOS, Josely. **Muito além de um rapaz latino-americano vindo do interior: investimentos discursivos das canções de Belchior**. 2007. 276 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.